



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 3215-5564 – Fone/Fax (86) 3215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br*

**CAC: CUIDADOS À INFÂNCIA NO PARQUE ELIANE
TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO:**

Analisar e promover as dimensões artísticas e culturais das crianças no Parque Eliane

*Laiz Mara Meneses Macedo (bolsista ICV/UFPI) Maria Lídia Medeiros de Noronha Pessoa
(Orientadora, Depto de Ciências Sociais – UFPI)*

1.0) Introdução

As atividades desenvolvidas pelo projeto “CAC - Cuidados à infância no Parque Eliane¹” tem o objetivo de analisar as condições da infância no Parque, construindo indicadores metodológicos para proporcionar ações significativas voltadas ao desenvolvimento da criança e sua inserção na cultura e na sociedade. A CAC vem promovendo a leitura da literatura infantil, o incentivo às artes e as culturas. O projeto da CAC vem sendo desenvolvido desde 2008, buscando ser o espaço onde teoria e praxis possam conviver e apontar novos caminhos, e buscar sempre a qualidade no trabalho realizado com as crianças do parque Eliane.

A CAC, é um espaço onde convivem a riqueza, a complexidade, e ao mesmo tempo a ambigüidade de um lugar repleto do fantástico: o imaginário infantil. Contos, testemunho dos sonhos e das aspirações. A leitura do real passa pelo imaginário. Poesia, contos desenho música, expressão corporal: descoberta dos diversos caminhos do imaginário na pessoa (HELD,1980). Um espaço onde circulam livremente as experiências e conhecimentos que contribuem para o desenvolvimento das crianças que freqüentam a casa. Um lugar onde as crianças possam vir a praticar e a entender a importância literatura, da arte e cultura para a sua formação como indivíduo e cidadão.

2.0) Entrançados metodológicos e de campo

Ao longo da pesquisa aplicada busquei métodos que me permitissem trabalhar com as crianças de modo interventivo. A subjetividade dos pesquisados, crianças e mães, e a nossa

¹ O projeto “Cuidados à infância no Parque Eliane” foi criado a partir do projeto “Sujeitos e Saberes na Mediação de praticas sócio educativas: autoativação de comunidades locais”, realizado através do intercambio cultural entre a Universidade Federal do Piauí – UFPI e a Universidade de Verona – UNIVIR/Itália.

própria são fundamentais para a formulação da compreensão da cultura (GOMES, 2008). Para que essa relação pesquisador-pesquisado seja mais efetiva nos utilizamos da Etnografia para estudar e descrever o universo e imaginário infantil das crianças do parque.

Através da escuta, ou leitura de contos de fadas, de poesias, a fantasia aflora e um mundo imaginário é tecido passo a passo, onde os sonhos dessas crianças e as vivências dos personagens das histórias se entrelaçam, desenvolvendo o lúdico, novos detalhes, novas brincadeiras que possibilitam fazer, desfazer e refazer coisas, pessoas, lugares, e ações. E assim, horas a fio, inventam e reinventam mundos invisíveis que se tornam visíveis.

3.0) Inspirações teóricas e representações culturais

O desenvolvimento da criança não produz a cultura lúdica por si mesmo, mas determina as experiências possíveis. Nessa perspectiva, a criança é co-constutora da cultura lúdica e as interações supõem sempre uma interpretação das significações que vão sendo atribuídas pelos participantes, que vão se adaptando e produzindo novas significações. Da mesma forma, a cultura lúdica se relaciona com produções externas, da cultura geral, como as influências do ambiente ou proibições de pais e professores, em um processo indireto, porque se trata de uma interação simbólica que passa pela interpretação da criança.

Percebo que no momento em que as crianças estão na CAC não há tristeza, nem pobreza, tudo é encantamento, prazer, alegria e afeto. Também não há o julgamento, e a beleza é sempre presente mesmo quando ausente. O brincar é espontâneo e acontece em todos os nossos encontros. A brincadeira na rua, por exemplo, nos momentos em que os estou acompanhando até suas casas implica numa forma de organização social e, conseqüentemente, numa aprendizagem social a partir das interações dos indivíduos: as crianças.

4.0) Considerações finais

A natureza desse projeto me permitiu vivenciar e experimentar situações reais existentes no exercício da prática profissional, conhecer a comunidade do Parque Eliane ao longo desse ano, e dar minha contribuição com o suporte da universidade para diagnosticar, pesquisar, discutir, sugerir e experimentar soluções para as dificuldades e problemas existentes no Parque. As crianças tiveram a oportunidade de estar em contato com um bom material cultural direcionado à infância. Além do benefício direto alcançado, esperamos que as crianças do Parque continuem a ser favorecidas, com propostas diversificadas e significadas que as mantenham em contato com arte e cultura, conforme o que foi dito, essenciais para a formação pessoal, cultural e social de cada uma delas.

5.0) Referências

BITTENCOURT, Luciana Aguiar. Algumas considerações sobre o uso da imagem na pesquisa antropológica. In: Desafios da imagem: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sócias. Belas

Feldman-Bianco e Mirian Moreira Leite (orgs.). Campinas, SP: Papyrus, 1998.

BORDINI, Maria da Glória. Poesia infantil. 2.ed. São Paulo: Ática, 1991. (Série princípios, 97).

BROUGÈRE, G. (2002). A criança e a cultura lúdica. In T. M. Kishimoto, (Org.), *O brincar e suas teorias*, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, pp. 19-32.

BROUGÈRE, G. (2004). *Brinquedo e cultura*. 5ª ed. São Paulo: Cortez

COELHO, Nelly Novaes. A poesia destinada às crianças. In: _____. Literatura infantil: teoria, análise, didática. 6.ed.rev. São Paulo: Ática, 1993. p.199-234. (Série Fundamentos, 87).

DAMÁZIO, Reinaldo Luiz. O que é criança. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GEERTZ, Clifford. O saber local. Novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, RJ: Vozes.1997.

GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, MIRIAM C., PICOSQUE, G., GUERRA, M. T. T. Didática do Ensino de Arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

PEREIRA, E. T. (2002). 'Brinquedos e Infância', *Presença Pedagógica*, 44. Disponível em: <<http://www.editoradimensao.com.br>> Acesso em: 06 de jul. 2005.

PEREIRA, E. T. (2005a). 'Brincar e criança', In A. Carvalho et al. (Orgs.), *Brincar(es)*, Belo Horizonte: Editora UFMG; Pró-Reitoria de Extensão/UFMG, pp. 17-27.

PEREIRA, E. T. (2005b). 'Pandalelê: Laboratório de brincadeiras', In A. Carvalho et al. (Orgs.), *Brincar(es)*, Belo Horizonte: Editora UFMG; Pró-Reitoria de Extensão/UFMG, pp. 141-152.

SARMENTO, M. J. (2004). 'As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade'. In M. J.

SARMENTO & A. B. Cerisara. *Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Porto, Portugal, Asa, pp. 9-34.

SARMENTO, M. J. (2003). *Imaginário e culturas da infância*. Braga, Portugal, Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, 2003. Disponível em:

<<http://www.old.iec.uminho.pt/promato/textos/ImaCultInfancia.pdf>>. Acesso em 15 de jul. De 2005.

VECHI, Vea. O Papel do Atelierista. IN: EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

Palavras chave: Infância, artes, culturas.